

PDS troca voto por apoio a três projetos

Brasília — A aprovação do projeto que cria o Estado de Tocantins — a partir de uma divisão de Goiás — e dos projetos referentes à redução do prazo para filiação partidária, de 12 para seis meses e ao pagamento de royalties para os estados produtores de petróleo. Foi esse o preço estabelecido pelos senadores do PDS para não obstruírem e derrotarem a aprovação do pacote econômico do governo no Senado.

O acordo foi feito entre o PDS, através de seu líder na Câmara, deputado Prisco Viana, e do senador Benedito Ferreira (GO), com as lideranças do PMDB na Câmara e no Senado, respectivamente, deputado Pimenta da Veiga e senador Humberto Lucena, além do presidente da Câmara do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, com a anuência do Palácio do Planalto. A parte mais difícil do acordo, segundo um dos participantes, foi o de aprovação do Estado de Tocantins, que já teve um projeto aprovado anteriormente pelo Congresso e vetado pelo presidente José Sarney.

Um dos maiores interessados na criação de Tocantins, o senador Benedito Ferreira permaneceu durante toda a madrugada de ontem no plenário da Câmara acompanhando a votação do projeto e ao final procurou os deputados Pimenta da Veiga e Ulysses Guimarães para garantir que o acordo

seria cumprido no Senado, ao contrário do que estava sendo cogitado por vários de seus companheiros de partido, inclusive o líder da bancada, senador Murilo Badaró.

No início deste ano, a Câmara e o Senado aprovaram a criação do novo estado, em um projeto que obrigava a União a arcar com uma dívida do estado de Goiás da ordem de Cr\$ 16 bilhões, além dos Cr\$ 40 bilhões necessários à implantação do novo estado. O presidente Sarney vetou o projeto integralmente.

O projeto agora aprovado retirou a parte referente ao pagamento da dívida de Goiás, mantendo apenas os 40 bilhões de cruzeiros necessários à implantação da nova unidade federativa. Dentro das bancadas governistas há ainda quem acredite que o presidente poderá vetar novamente o projeto, mas segundo informou um dos participantes do acordo para aprovação do pacote econômico, isso não deverá acontecer.

— Fui autorizado pela minha bancada a fazer o acordo com as lideranças do governo e eles agiram com muita retidão no processo. Por isso, não acredito que Murilo Badaró vá criar dificuldades para o pacote. Ele não tem direito de fazer isso — garantia o senador Benedito Ferreira (PDS-GO) às 6h da manhã de ontem, quando deixava o Congresso, prevendo uma "vida fácil" para o pacote no Senado.